

A LITERATURA DISTÓPICA: OS ELOS DE FORMAÇÃO DISCURSIVA DA UTOPIA TOTALITÁRIA

Erico Monteiro da Silva (UFPE)
eric9r@gmail.com

A literatura distópica, gênero literário atrelado a ficção científica, narra um futuro obscuro da humanidade frente às ações de um estado totalitário e nos fornecem possibilidades de debates críticos, tanto no campo literário quanto no campo sociopolítico. Dentre as diversas possibilidades de análises críticas deste gênero, o objetivo aqui é discutir e apresentar os elos de formação da distopia presente em “Nós” (2017), “Admirável Mundo Novo” (2003), “Fahrenheit 451” (2012), “O homem do Castelo Alto” (2009) e “1984” (2019), a partir dos conceitos da literatura utópica e distópica, analisar o funcionamento do enredo distópico, pois possuem, em suas diversas características, de modo radical, o alerta sobre as consequências de ideias sociopolíticas e tecnológicas que pretendem protagonizar o progresso humano. As distopias, ao contrário das utopias e suas sociedades racionalmente felizes, demonstram um futuro catastrófico com elementos do fantástico e ou realista, mas em sua maioria, apresentam um futuro do espectro totalitário. Para esse empreendimento utilizamos os conceitos teóricos sobre utopia e distopia em Vieira (2010), Clayes (2010) e Clayes e Sargent (1999) e, os conceitos gerais de ficção científica em Roberts (2018). A metodologia utilizada é a bibliográfica e comparativa, pois o nosso entendimento é que há as mesmas marcas discursivas presentes de modo geral nas obras desse (sub)gênero da ficção científica. Observamos que os autores das obras citadas utilizam contextos narrativos em comum para demonstrar como seria um mundo dominado e como as consciências coletivas iriam se adaptar nestas realidades.

Palavras-chave:

Totalitarismo. Ficção Científica. Utopia e Distopia.